



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO



ANO LETIVO 2024/25

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO | 2024/2025

ORIENTAÇÕES GERAIS

REFLEXÃO

A avaliação é uma componente basilar do processo de ensino e de aprendizagem e deve, por isso, nortear-se pela orientação dos alunos para aprender e melhorar o que sabem e serem, assim, capazes de o fazer num contexto complexo, incerto e em contínua mutação. A literatura específica releva a importância da avaliação formativa na melhoria da qualidade das aprendizagens e no sucesso dos alunos, em geral, e, em especial, daqueles que mostram mais dificuldades, assim como também expõe evidências de que os alunos que frequentam aulas onde predomina a avaliação formativa, obtêm melhores resultados em exames e/ou provas externas do que os que frequentam aulas em que predomina a avaliação sumativa.

Os normativos em vigor que regulam a avaliação no ensino secundário, apontam para a necessidade de a avaliação contínua emergir como instrumento por excelência da avaliação interna e que a avaliação formativa deve suportar-se numa variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à pluralidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem. Desta feita, se a avaliação não pode nem deve ser encarada como um processo isolado ou desligado do currículo e do desenvolvimento curricular, também é verdade que, no atual contexto de autonomia e flexibilidade curricular, a avaliação tem de assumir-se como uma vertente estratégica para melhorar a qualidade das aprendizagens e o sucesso escolar, em torno de práticas de avaliação formativa, feedback e participação, critérios de avaliação e processos de recolha de informação, que concorrerá certamente para melhorar áreas frágeis no âmbito da avaliação das aprendizagens que teimam em perdurar.

ENQUADRAMENTO NORMATIVO

Na Secção III do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, que regulamenta a avaliação das aprendizagens, é mencionado que a avaliação, enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) (Ponto 2 do Art. 22º). A avaliação interna das aprendizagens compreende as modalidades Formativa e Sumativa e mobiliza técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados, sendo a avaliação formativa a principal modalidade de avaliação (Ponto 5 do Art. 24º). As Portarias nº 226-A/2018, de 7 de agosto e nº 235-A/2018, de 23 de agosto, que regulamentam as regras e os procedimentos relativos à avaliação nas diversas ofertas educativas e formativas do ensino secundário, reforçam que a avaliação formativa, enquanto principal modalidade da avaliação, deve servir para regular o ensino e a aprendizagem, recorrendo a uma diversidade de procedimentos, técnicas e instrumentos para a recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende (Art. 23º e 25º das referidas Portarias, respetivamente).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Referenciais

- Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Perfil de competências definido para cada ano e curso.
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.
- Promoção da Educação Inclusiva.
- Aprendizagens Essenciais e outros documentos curriculares, com vista à consolidação, ao aprofundamento e ao enriquecimento das aprendizagens nos cursos do ensino secundário.

Princípios gerais

A **avaliação formativa** - *Avaliação para as aprendizagens*- é um processo eminentemente pedagógico, tendencialmente contínuo, cujo propósito central é apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos (Fernandes, 2020).

É uma modalidade de avaliação pedagógica que exige uma forma de trabalho em contexto de sala de aula que envolva os alunos de forma mais ativa e participativa na resolução das tarefas propostas pelos docentes e que exige *feedback* de qualidade.

A **avaliação sumativa** - *Avaliação das aprendizagens* - é pontual, permite elaborar um balanço, ou um ponto de situação, acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer no final de uma unidade didática, ou após ter decorrido um certo período de tempo (Fernandes, 2020). Esta ocorre normalmente após os processos de ensino e aprendizagem. Tem como um dos seus propósitos recolher informação no sentido de formular um juízo acerca das aprendizagens efetuadas pelos alunos, podendo ser utilizada no sistema de classificação. Também poderá ser usada para fazer pontos de situação e distribuir *feedback* de qualidade aos alunos, sem quaisquer efeitos nas suas classificações finais, e aí estará ao serviço das aprendizagens.

O **processo de recolha de informação** relativa às aprendizagens deve refletir, em instrumentos diversificados, o enunciado nas aprendizagens/competências das disciplinas, de forma a promover a equidade e a imparcialidade e facilitar a autorregulação do processo. Trata-se da ação desenvolvida com vista à obtenção de dados que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende recorrendo a uma diversidade e adequação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação.

Os **critérios de avaliação/domínios**, como interpretações refletidas do currículo, constituem uma referência relevante para aprender, para ensinar, para avaliar e para classificar e, nesse sentido, devem constituir um importante meio para organizar o trabalho pedagógico a todos os níveis (Fernandes, 2020).

Os critérios de avaliação/domínios definem e clarificam o que é expectável que todos os alunos saibam e/ou sejam capazes de fazer. São afirmações que se produzem a partir de elementos curriculares e que identificam as características ou atributos que o desempenho dos alunos deve ter quando realizam uma determinada tarefa de avaliação.



CRITÉRIOS TRANVERSAIS



ANO LETIVO 2024/25

CRITÉRIOS TRANSVERSAIS	NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	
	DESCRITORES DE DESEMPENHO				
CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa, seleciona e analisa criticamente informação, proveniente de diversas fontes, de uma forma sistemática, fazendo sempre o seu cruzamento. - Adquire saberes, aplica e mobiliza aprendizagens em contextos diferenciados. - Toma decisões, de forma sistemática, com vista à resolução de problemas. - Utiliza sempre recursos técnicos e/ou tecnológicos adequados às diferentes situações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa, seleciona e analisa criticamente informação, proveniente de diversas fontes, de forma frequente, fazendo o seu cruzamento. - Adquire saberes, aplica e mobiliza frequentemente aprendizagens em contextos diferenciados. - Toma decisões, de forma frequente, com vista à resolução de problemas. - Utiliza frequentemente recursos técnicos e/ou tecnológicos adequados às diferentes situações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa, seleciona e analisa criticamente informação, proveniente de diversas fontes, de forma esporádica, fazendo o seu cruzamento. - Adquire e aplica saberes, mas nem sempre mobiliza aprendizagens em contextos diferenciados. - Toma decisões, de forma esporádica, com vista à resolução de problemas. - Utiliza com pouca frequência recursos técnicos e/ou tecnológicos adequados às diferentes situações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa, seleciona e analisa criticamente informação, proveniente de diversas fontes, com dificuldade, não fazendo o seu cruzamento. - Raramente adquire e aplica saberes. - Raramente toma decisões, com vista à resolução de problemas. - Raramente utiliza recursos técnicos e/ou tecnológicos adequados às diferentes situações. 	PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO (TÉCNICAS E INSTRUMENTOS¹)
COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Exprime-se sempre com rigor, clareza e correção linguística nas diferentes linguagens (científica, técnica, tecnológica, artística). - Argumenta sistematicamente de forma coerente e cientificamente fundamentada, com vista à tomada de posição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exprime-se frequentemente com rigor, clareza e correção linguística nas diferentes linguagens (científica, técnica, tecnológica, artística). - Argumenta frequentemente de forma coerente e cientificamente fundamentada, com vista à tomada de posição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exprime-se algumas vezes com rigor, clareza e correção linguística nas diferentes linguagens (científica, técnica, tecnológica, artística). - Argumenta esporadicamente de forma coerente e cientificamente fundamentada, com vista à tomada de posição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exprime-se de forma pouco clara, comprometendo a inteligibilidade da mensagem. - Raramente argumenta de forma coerente, nem cientificamente fundamentada, com vista à tomada de posição. 	
PARTICIPAÇÃO E COLABORAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra bastante autonomia e sentido de responsabilidade, na realização de tarefas. - Envolve-se sempre nas tarefas de sala de aula, de forma construtiva. - Contribui sistematicamente para o desenvolvimento do trabalho de grupo, sugerindo e articulando todas as ideias e/ou propostas. - Evidencia mecanismos de autorregulação, de uma forma sistemática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra autonomia e sentido de responsabilidade, na realização de tarefas. - Envolve-se frequentemente nas tarefas de sala de aula, de forma construtiva. - Contribui com frequência para o desenvolvimento do trabalho de grupo, sugerindo e articulando todas as ideias e/ou propostas. - Evidencia mecanismos de autorregulação, com frequência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra pouca autonomia e sentido de responsabilidade, na realização de tarefas. - Envolve-se com pouca frequência nas tarefas de sala de aula, de forma construtiva. - Contribui esporadicamente para o desenvolvimento do trabalho de grupo, sugerindo e articulando todas as ideias e/ou propostas. - Evidencia mecanismos de autorregulação, de forma esporádica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Raramente demonstra autonomia, nem sentido de responsabilidade, na realização de tarefas. - Raramente se envolve nas tarefas de sala de aula, de forma construtiva. - Raramente contribui para o desenvolvimento do trabalho de grupo. - Raramente evidencia mecanismos de autorregulação. 	

¹ - Cada professor deve utilizar, pelo menos, duas técnicas diferentes para classificar os alunos. As técnicas e os instrumentos utilizados para a recolha de informação são da responsabilidade de cada professor e devem ser selecionados de acordo com as características de cada grupo turma e cada aluno (Decreto-Lei nº 54/2018). Deve ser fornecido *feedback* de qualidade aos alunos, proporcionando-lhes a melhoria das aprendizagens, antes do processo de classificação.